



Na rica história do cristianismo, há figuras que, embora não sejam imediatamente reconhecidas como santos no sentido tradicional, desempenharam um papel crucial nos primeiros tempos da Igreja. Uma dessas figuras é São Gamaliel, um rabino fariseu mencionado nos Atos dos Apóstolos. Este homem, mestre da lei judaica e membro influente do Sinédrio, foi um protetor inesperado dos primeiros cristãos e um testemunho da providência divina que age até mesmo através daqueles que não pertencem explicitamente à comunidade cristã.

Quem foi Gamaliel?

Gamaliel, o Velho, também conhecido como Rabban Gamaliel, foi um renomado mestre da lei judaica no século I d.C. Ele pertencia à escola farisaica, um movimento que enfatizava a interpretação rigorosa da Torá, mas que também mostrava abertura à misericórdia e à justiça na aplicação da lei. Gamaliel era neto de Hillel, outro famoso rabino, conhecido por sua abordagem moderada e humanística na interpretação da lei.

Nos Atos dos Apóstolos (5,34-39), Gamaliel é apresentado como um membro respeitado do Sinédrio. Em um dos momentos mais críticos para os apóstolos, quando estavam sendo julgados e enfrentavam a possibilidade de execução por pregarem em nome de Jesus, Gamaliel interveio. Com sabedoria e prudência, pediu que os apóstolos fossem retirados da sala e ofereceu ao conselho uma reflexão que mudaria o curso da história.

A Intervenção de Gamaliel: Um Ato de Providência

Gamaliel disse ao conselho:

“Homens de Israel, cuidado com o que estais para fazer contra esses homens. Há algum tempo, apareceu Teudas, dizendo ser alguém importante, e cerca de quatrocentos homens se juntaram a ele. Ele foi morto, e todos os que o seguiam foram dispersos e reduzidos a nada. Depois dele, apareceu Judas, o galileu, nos dias do recenseamento, e arrastou o povo atrás de si. Ele também pereceu, e todos os que o seguiam foram dispersos. Agora, digo-vos: não vos ocupeis com esses homens e deixai-os ir. Porque, se



este projeto ou esta obra é de origem humana, será destruído; mas, se vem de Deus, não podereis destruí-los. Não vos aconteça encontrar-vos a lutar contra Deus!” (At 5,35-39).

Essas palavras são um exemplo sublime de prudência e fé implícita. Gamaliel não era cristão, mas reconheceu o poder de Deus em sustentar aquilo que é verdadeiro. Seu conselho levou à libertação dos apóstolos – embora tenham sido açoitados – permitindo que continuassem sua missão evangelizadora. Sua intervenção não apenas salvou a vida dos apóstolos, mas também possibilitou que a mensagem de Cristo continuasse a se espalhar pelo mundo.

O Significado Teológico de Gamaliel

A figura de Gamaliel nos lembra que Deus pode usar qualquer pessoa, até mesmo aqueles que não compartilham explicitamente de nossa fé, para realizar Seus desígnios. Na tradição católica, isso é compreendido no contexto da “graça preveniente”, a ação de Deus que guia e move os corações antes mesmo de Sua presença ser conscientemente reconhecida. Gamaliel agiu por senso de justiça e prudência, mas podemos dizer com confiança que também foi movido pela mão invisível de Deus.

Do ponto de vista teológico, Gamaliel é um precursor do que a Igreja entende como *diálogo inter-religioso*. Em sua abertura à possibilidade de que a obra dos apóstolos pudesse ter origem divina, Gamaliel oferece um exemplo de como crentes de diferentes tradições podem buscar a verdade e colaborar, mesmo em meio a profundas diferenças.

Gamaliel e o Contexto Atual

Hoje, em um mundo marcado por polarizações e conflitos religiosos, o exemplo de Gamaliel tem uma ressonância especial. Vivemos em uma época em que é fácil julgar precipitadamente e rejeitar aquilo que não entendemos. No entanto, Gamaliel nos convida a parar, refletir e buscar o plano de Deus, mesmo nas situações mais inesperadas.

Em nossas comunidades, podemos aprender com seu exemplo, promovendo respeito mútuo, diálogo e uma busca compartilhada pela verdade. Gamaliel nos ensina a não temer as diferenças, mas a vê-las como oportunidades para descobrir como Deus está agindo no mundo.



Aplicações Práticas para a Nossa Vida

Como podemos aplicar os ensinamentos de Gamaliel em nosso cotidiano? Aqui estão algumas reflexões práticas:

1. **Cultivar a prudência nos julgamentos**

Antes de condenar ou rejeitar algo ou alguém, tiremos um tempo para rezar e refletir. Será que Deus pode estar agindo de maneiras que ainda não entendemos?

2. **Praticar o diálogo respeitoso**

Nos diálogos com pessoas de diferentes religiões ou culturas, imitemos a atitude de Gamaliel. Escutemos com respeito, procuremos pontos em comum e abramos nosso coração ao que Deus pode estar nos mostrando por meio dos outros.

3. **Confiar na providência divina**

Gamaliel nos lembra que, no final, é Deus quem sustenta o que é verdadeiro e bom. Ao enfrentarmos desafios na fé ou na vida, lembremo-nos de que nada pode deter o que vem de Deus.

4. **Ser instrumentos de paz e justiça**

Assim como Gamaliel usou sua influência para proteger os apóstolos, também somos chamados a defender os vulneráveis e agir com justiça em nossas comunidades.

Gamaliel: Um Testemunho da Sabedoria de Deus

Embora não seja certo que Gamaliel tenha se convertido ao cristianismo, a tradição cristã oriental o venera como santo. Segundo algumas lendas, Gamaliel e seu filho Nicodemos aceitaram Cristo, embora essas histórias não tenham fundamento bíblico. Ainda assim, seu exemplo permanece como um lembrete de que Deus pode usar qualquer pessoa para realizar Seus desígnios e de que a verdade sempre triunfará.

Em uma época em que a Igreja enfrenta novos desafios, o exemplo de Gamaliel nos convida a confiar na obra de Deus, mesmo quando não a compreendemos completamente. Sua sabedoria, justiça e fé implícita no poder divino são uma inspiração para todos nós. Que possamos aprender com seu exemplo e buscar sempre ser instrumentos de paz e verdade em um mundo que necessita de esperança.